

Visão Geral DCEE SCNT

01 de setembro de 2026

O PIB registrou alta de 0,5% no segundo trimestre de 2026

O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro apresentou crescimento de 0,5% frente ao primeiro trimestre de 2026, na série com ajuste sazonal. Em relação ao mesmo trimestre de 2025, o crescimento foi de 2,0%, com a Agropecuária crescendo 6,8%, a Indústria 1,5% e os Serviços 1,5%.

Em valores correntes, o PIB totalizou R\$ 3,4 trilhões no segundo trimestre de 2026, sendo R\$ 2,9 trilhões referentes ao Valor Adicionado (VA) a preços básicos e R\$ 487,9 bilhões aos Impostos sobre Produtos líquidos de subsídios. A taxa de poupança ficou em 16,6% no trimestre, ante 16,5% no mesmo período de 2025. Já a taxa de investimento (FBCF/PIB) foi de 16,1% do PIB, abaixo dos 16,6% registrados no segundo trimestre de 2025.

Tabela 1: Principais resultados do PIB a preços de mercado - 2º Trimestre de 2025 a 2º Trimestre de 2026

Taxas (%)	2025.II	2025.III	2025.IV	2026.I	2026.II
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior	2,7	2,4	2,3	1,8	1,9
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores	3,3	2,7	2,3	2,0	1,9
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior	2,4	1,8	1,8	1,8	2,0
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	0,4	0,1	0,2	1,1	0,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: DEEE/ABIMAQ.

Fatos relevantes

- **Expansão Geral:** O PIB brasileiro expandiu 0,5% no 2º trimestre de 2026 em relação aos três meses anteriores, alcançando o montante nominal de R\$ 3,4 trilhões.
- **Liderança da Agropecuária:** O crescimento marginal foi liderado pelo avanço de 2,8% no setor agropecuário, sustentando o bom momento das safras de soja (+5,3%) e café (+15,1%), que compensaram as perdas no cultivo de arroz (-11,3%) e algodão (-6,7%).

- **Indústria Fracionada:** O resultado da Indústria (+0,1%) na margem reflete forte heterogeneidade. As Indústrias Extrativas avançaram expressivos 3,4% (sustentadas pela extração de petróleo e gás natural), mas houve quedas nas Indústrias de Transformação (-0,4%), na Construção Civil (-0,4%) e nos serviços industriais de utilidade pública (Eletricidade e gás, água, esgoto) com -1,1%.
- **Evolução Anual da Indústria:** No comparativo com o 2º trimestre de 2025, a Indústria expandiu 1,5%, puxada pela alta de 12,0% das Extrativas e avanço de 1,0% na Construção, enquanto as Indústrias de Transformação apresentaram retração de -0,9% e o setor de Eletricidade e gás recuou -0,5%.
- **Serviços Moderados:** O setor de Serviços variou 0,2% na margem, amparado por Informação e comunicação (+2,1%) e Transportes (+1,1%), mas contido pelo recuo de Administração pública (-0,4%) e estabilidade no Comércio (0,0%).
- **Consumo Interno Desaquecido:** O Consumo das Famílias registrou queda de -0,4% frente ao trimestre anterior, o que aponta fadiga no poder de compra doméstico. Na comparação anual, o avanço foi de apenas 0,5%.
- **Gargalo nos Investimentos:** A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) registrou elevação de 1,2% na margem e 1,4% na base anual. No entanto, o acumulado em quatro trimestres permanece em campo negativo com -0,2%, e a taxa de investimento nacional caiu para 16,1% do PIB (ante 16,6% no 2T2025).

O quadro 1 a seguir demonstra o desempenho dos principais componentes do Produto Interno Bruto (PIB) durante o segundo trimestre de 2026.

Quadro 1: Indicadores 2º tri 2026 (%)

Período de comparação	PIB	AGRO	INDUS	SERV	FBCF	CONS. FAM	CONS. GOV
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	0,5%	2,8%	0,1%	0,2%	1,2%	-0,4%	0,4%
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior (sem ajuste sazonal)	2,0%	6,8%	1,5%	1,5%	1,4%	0,5%	3,1%
Acumulado em quatro trimestres / mesmo período do ano anterior (sem ajuste sazonal)	1,9%	6,2%	1,4%	1,7%	-0,2%	0,9%	2,8%
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	3,4 tri	204,6 bi	706,1 bi	2,0 tri	552,1 bi	2,1 tri	667,7 bi
Valores correntes no 3º trimestre (R\$)	0,5%	2,8%	0,1%	0,2%	1,2%	-0,4%	0,4%
Taxa de Investimento (FBCF/PIB) no 2º trimestre de 2026 = 16,1%							
Taxa de Poupança (POUP/PIB) no 2º trimestre de 2026 = 16,6%							

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais. **Elaboração:** DEEE/ABIMAQ.

Avaliação ABIMAQ

O resultado do PIB do segundo trimestre de 2026 consolida o cenário de uma economia que caminha de forma extremamente desigual e levanta graves preocupações sob a ótica estrutural. Embora a expansão de 0,5% na margem mantenha a economia brasileira em terreno positivo, esse crescimento segue fortemente dependente de choques específicos do agronegócio e do setor extrativo de recursos naturais, mascarando o enfraquecimento do dinamismo doméstico e o processo contínuo de desindustrialização.

A indústria apresentou estabilidade quase absoluta, variando apenas 0,1% em relação ao primeiro trimestre. Uma análise desagregada revela que a sustentação da atividade fabril se restringe ao setor mineral (Indústrias Extrativas), uma vez que a indústria de transformação voltou a contrair na margem (-0,4%) e mantém um recuo acumulado de -0,9% no primeiro semestre e de -1,1% nos últimos quatro trimestres. A falta de fôlego do setor manufatureiro doméstico é um sintoma claro das dificuldades estruturais enfrentadas pelas empresas locais.

O dado do investimento produtivo nacional (Formação Bruta de Capital Fixo) merece um alerta especial. Embora a FBCF apresente um crescimento pontual de 1,2% na margem e de 1,4% na comparação interanual, a alta foi puxada fundamentalmente pelo aumento da importação de bens de capital e pelo desenvolvimento de softwares. A produção nacional de máquinas e equipamentos de capital segue deprimida, asfixiada por taxas de juros reais extremamente elevadas que inibem novos projetos corporativos e postergam decisões de ampliação e modernização das fábricas brasileiras. No acumulado de quatro trimestres, a taxa de investimento nacional segue em contração com -0,2%, e a taxa de investimento líquida caiu para 16,1% do PIB neste trimestre (ante 16,6% no 2T2025).

Isso reforça um paradoxo estrutural alarmante: o crescimento do país não se traduz em dinamismo para a sua cadeia industrial nacional. A expansão da demanda por novos investimentos está sendo escoada para fornecedores estrangeiros, gerando um preocupante vazamento de dinamismo econômico. Ao mesmo tempo, o recuo de -0,4% no consumo das famílias sinaliza que o aperto monetário cumulativo começa a comprometer o poder de compra e o crédito ao consumo no mercado doméstico.

Em síntese, o PIB do segundo trimestre de 2026 expõe uma fragilidade disfarçada. Enquanto as exportações de recursos minerais e a alta produtividade do agronegócio seguram a taxa geral, o

motor fabril brasileiro de bens de capital patina sob o peso de um ambiente macroeconômico financeiramente desfavorável e da competição externa desleal.

Anexos:

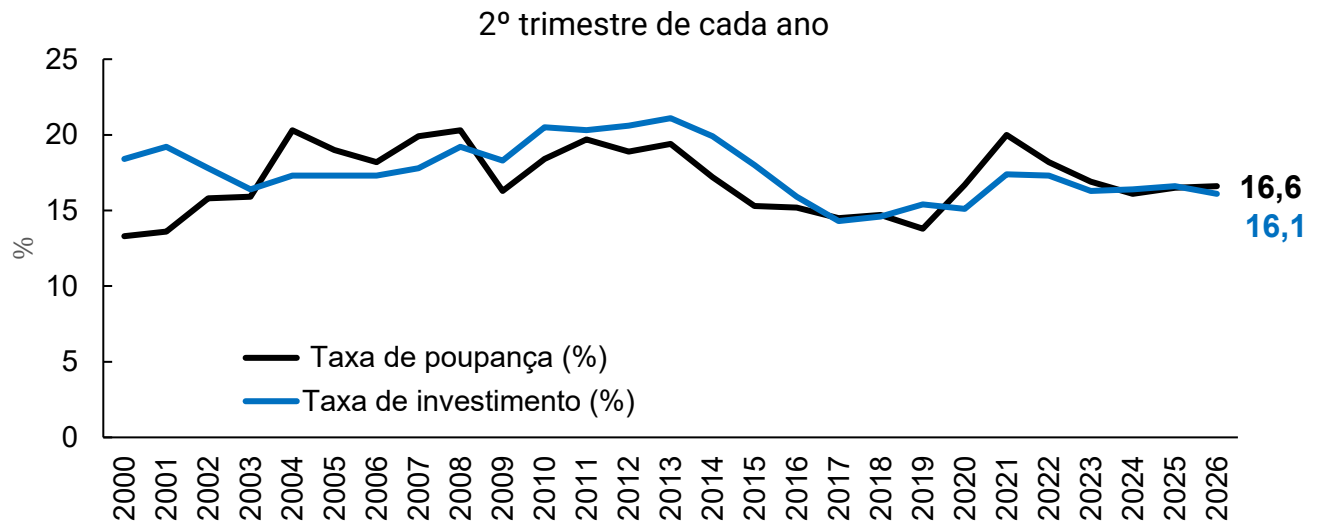
Tabela 1: PIB e Subsetores (2º Trimestre de 2026)

Taxa trimestre contra trimestre imediatamente anterior (%) - com ajuste sazonal

Setores e subsectores	Taxa	
Indústrias extrativas	3,4	
Agropecuária	2,8	
Informação e comunicação	2,1	
Transporte, armazenagem e correio	1,1	
PIB a preços de mercado	0,5	
Serviços	0,2	
Atividades imobiliárias	0,2	
Indústria	0,1	
Comércio	0,0	
Outras atividades de serviços	0,0	
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	-0,3	
Indústrias de transformação	-0,4	
Construção	-0,4	
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	-0,4	
Eleticidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos	-1,1	

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Gráfico 2: Taxas de Investimento e Poupança (Em % PIB) – 2000 a 2026



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: DEEE/ABIMAQ.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.